

# Nova sede marca expansão do CORREIO

Ao completar simultaneamente com Brasília 30 anos de fundação, o **CORREIO BRAZILIENSE** começa também nova fase que prevê, a curto prazo, a ocupação, na primeira semana de maio, do prédio recém-construído para abrigar confortavelmente Presidência, Administração e Redação. A execução do projeto, que abrange uma área de aproximadamente sete mil metros quadrados, foi possível em parte devido a financiamentos através de uma linha de crédito específica do Banco de Brasília (BRB) complementada com recursos próprios da empresa.

“O prédio novo, na verdade, não é uma idéia, mas uma necessidade”, afirma o diretor financeiro, Evaristo de Oliveira. A expansão da área física do jornal se tornou inadiável a partir de 1988, ano em que a saturação do espaço pressionava pela edificação de novas instalações. O projeto original envolvia, na época, cerca de 300 mil OTN (Obrigações do Tesouro Nacional), montante que significaria hoje, levando-se em conta as mudanças do câmbio, Cr\$ 350 milhões, segundo cálculos da Diretoria Financeira do **CORREIO**.

Antes da construção definitiva do prédio, o último plano de expansão do espaço físico foi executado em 1972, resolvendo momentaneamente um problema que se agravaria mais tarde. Evaristo de Oliveira lembra que, de lá para cá, a empresa cresceu e duplicou o número de funcionários, utilizando, entretanto, as mesmas instalações da década de 60.

O prédio antigo, onde estão instalados hoje todos os setores operacionais e a administração do jornal, foi literalmente “invadido”, nas áreas destinadas aos galpões industriais, por setores ligados à redação — Caderno Dois, colunistas, salas da Editoria Geral e da Secretaria de Redação, e Fotografia. “Com a mudança, vamos redimensionar

a parte industrial, que terá de volta a área ocupada por outras atividades”, prevê o diretor financeiro.

Para a direção do **CORREIO BRAZILIENSE** e dos **Diários Associados**, as novas edificações “consolidam definitivamente o jornal como uma empresa de grande porte”. Evaristo de Oliveira sintetiza essa idéia com a afirmação de que o prédio compatibiliza o padrão e a influência do veículo hoje, não apenas em Brasília como em todo o País. No seu entender, a transferência física provocará uma “mudança cultural” na empresa que já se prepara, no âmbito administrativo, para assimilar a nova postura resultante das modificações.

A futura sede do **CORREIO** é distribuída espacialmente em cinco pavimentos compostos por subsolo (onde funcionará o Transporte e a garagem, além de um auditório com capacidade para cem lugares); térreo (para a recepção, e atividades comerciais de modo geral); 1º e 2º pavimentos (destinados à Redação e Diretoria/setor administrativo, respectivamente). Na cobertura ficarão instalados a Presidência do Condomínio dos **Diários Associados** e um restaurante privativo da diretoria da empresa.

O projeto de ocupação da área externa prevê ainda a remoção dos galpões ocupados, atualmente pelo Transporte e cantina. No local será construído, também este ano, o restaurante dos funcionários. A idéia é repetir, em prazo recorde, a construção da sede principal, que foi concluída em duas etapas de dez meses cada. Com os novos projetos, a área total da empresa, correspondente a nove lotes de mil e 500 metros ou 13,5 mil metros quadrados, será aproveitada em mais de 80 por cento para a construção. Isto, tomando como base a soma dos sete mil metros quadrados da nova sede aos três mil 779 metros do prédio antigo, mais os novos projetos de construção.

CARLOS SILVA



*As novas instalações abragem uma área de sete mil metros quadrados e irão abrigar confortavelmente os funcionários do CORREIO BRAZILIENSE já em maio*